

Prova de Aferição de Português | 8.º Ano de Escolaridade

Prova 85 Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril

8 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos.

2016

GRUPO I

Para responderes aos quatro itens que se seguem, vais ouvir um excerto de um documentário televisivo¹.

1. Para cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. Na sua primeira intervenção, o locutor faz referência

- ☒ (A) à dimensão do território nacional.
- ☐ (B) à população que apoiava Francisco.
- ☐ (C) ao entusiasmo da equipa de Francisco.
- ☐ (D) ao tempo previsto para o desafio de *kitesurf*.

1.2. Num dado momento, é introduzida uma sucessão de diferentes vozes que

- ☐ (A) descrevem a prancha de *kitesurf* utilizada por Francisco.
- ☐ (B) enumeram as etapas da viagem entre Lisboa e Machico.
- ☐ (C) destacam os grandes benefícios da prática desportiva.
- ☒ (D) enaltecem o mérito do recordista mundial de *kitesurf*.

1.3. No final, Francisco Lufinha defende que, quando surgem dificuldades, devemos

- ☐ (A) definir objetivos mais fáceis.
- ☒ (B) manter a nossa determinação.
- ☐ (C) ignorar os nossos objetivos.
- ☐ (D) recusar a ajuda dos outros.

2. Selecciona **todas** as opções que correspondem a informações do texto.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

- (A) O local de partida e o local de chegada da prova.
- (B) Os adversários de Francisco no *kitesurf*.
- (C) A realização de um campeonato desportivo.
- (D) A duração do período de treino para a prova.
- (E) A distância a percorrer pelo desportista.

¹ www.rtp.pt, «Um *record* mundial em mar português» (transmitido em 09/02/2016) (editado)

GRUPO II

Texto A

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

5 Embarcando para a Índia como se fossem «para a outra banda do rio», muitos dos passageiros, pobres e desamparados, não dispunham na sua matalotagem¹ senão de um pequeno barril de água, confiantes de que com ela, e com o que por caridade recebessem na embarcação, se manteriam até ao fim da viagem; eram estes, naturalmente, os que iriam sentir as maiores privações a bordo, permanecendo à mercê dos oficiais, fidalgos e sacerdotes, cujas provisões eram em regra abundantes.

10 É certo que cada navio era abastecido antes de largar para a Índia com os alimentos considerados necessários, mas as contingências² das viagens, o mau acondicionamento dos produtos, as grandes variações climáticas, e, mormente³, a enorme falta de higiene a bordo contribuía para a sua rápida deterioração. O tórrido calor tropical concorria em larga medida para esse irreparável dano, quando os navios, tolhidos⁴ pelas calmarias, se mantinham por largos períodos nas águas equatoriais.

15 Da mesma forma, a água sofria os maus efeitos do clima e também das más condições higiénicas do vasilhame em que se guardava. Para bebê-la, era por vezes necessário fechar os olhos e tapar o nariz. E a água, como se pode facilmente avaliar, era um precioso bem, cuja falta se fazia sentir mais intensamente do que a dos alimentos sólidos. Era, por isso, cuidadosamente guardada e distribuída e, nos momentos em que se temia a sua eventual falta, chegava a atingir preços altíssimos.

Francisco Contente Domingues e Inácio Guerreiro, «Tratar do corpo», in *Oceanos*, n.º 2, outubro de 1989, p. 47 (adaptado)

NOTAS

¹ *matalotagem* – mantimentos para a tripulação e para os passageiros de um navio.

² *contingências* – condições incertas.

³ *mormente* – principalmente.

⁴ *tolhidos* – paralisados.

1. Para cada item (1.1. a 1.5.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. A comparação «como se fossem “para a outra banda do rio”» (linha 1) evidencia o facto de alguns passageiros serem

☒ (A) experientes.

(B) ingénuos.

(C) abastados.

(D) interesseiros.

1.2. A expressão «esse irreparável dano» (linha 11) refere-se à

☒ (A) falta de higiene a bordo.

(B) deterioração dos alimentos.

(C) imobilidade das embarcações.

(D) escassez de alimentos sólidos.

1.3. Os períodos de calma nas águas equatoriais

(A) propiciavam a tranquilidade da viagem.

(B) permitiam o armazenamento da água.

☒ (C) facilitavam o apodrecimento dos alimentos.

(D) possibilitavam o abastecimento do navio.

1.4. Relativamente ao parágrafo anterior, a expressão «Da mesma forma» (linha 13) introduz

(A) uma conclusão.

(B) uma condição.

☒ (C) um novo contraste.

(D) um novo exemplo.

1.5. De acordo com o último parágrafo do texto, nas viagens, a água era

☒ (A) tão importante quanto os alimentos.

(B) tão fácil de conservar quanto os alimentos.

(C) mais importante do que os alimentos.

(D) mais fácil de conservar do que os alimentos.

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

C Aportámos depois à ilha de Eólia, onde vivia Éolo, deus dos ventos. Era uma ilha flutuante, com muralhas de bronze e íngremes rochedos.

Durante um mês me estimulou e interrogou Éolo sobre tudo: sobre Troia e sobre o regresso dos Gregos. E eu tudo lhe contei. Mas quando lhe pedi para partir e para que me indicasse o caminho, foi muito gentil. Deu-me um saco de pele em que atou os ventos turbulentos: pois Zeus fizera-o guardião dos ventos, podendo pará-los ou incitá-los, conforme entendesse. Na minha nau atou o saco com uma corda de prata, para que não escapasse nenhum sopro, nem o mais leve. E fez com que se levantasse o vento de Oeste, para que levasse à sua frente as nossas naus. Mas tal não estava para se cumprir. Perdeu-nos a irreflexão e a loucura.

10 A Durante nove dias navegámos de dia e de noite; ao décimo dia apareceram-nos os campos da nossa pátria – estávamos tão perto que vimos homens acendendo fogueiras em Ítaca! Tal era o meu cansaço que adormeci, pois ficara sempre com o manejo¹ da vela, nem o cedera a outro, para que mais depressa chegássemos a Ítaca.

Mas os companheiros trocaram palavras uns com os outros, dizendo que eu trazia para casa ouro e prata, dons² de Éolo, senhor dos ventos. Assim dizia um deles, olhando de soslaio para o outro:

– Como ele é estimado e honrado entre todos os homens, seja qual for a terra a que aporta! De Troia traz os mais finos tesouros, ao passo que nós, que fizemos a mesma viagem, regressamos a casa de mãos vazias. E agora Éolo lhe deu estes presentes, por amizade. Vejamos rapidamente o que são; vejamos que quantidade de ouro e de prata há no saco.

20 Assim falaram e prevaleceram os maus conselhos. Abriram o saco – e para fora se precipitaram todos os ventos. A tempestade levou a nau para o mar alto, para longe de Ítaca. Acordei sobressaltado. Tive logo vontade de me afogar no mar, mas acabei por aguentar em silêncio. Cobri a cabeça e deitei-me no convés. Mas as naus foram de novo levadas pela tempestade para a ilha de Éolo. B

Desembarcámos na ilha e fomos em busca de água. Levei comigo um arauto³ e um companheiro e fui ao palácio esplendoroso de Éolo; encontrei-o banquetecendo-se com a esposa e com os filhos. Entrando no palácio, sentámo-nos, envergonhados, na soleira junto às portas, para que sentissem pena de nós. Eles, espantados, perguntaram-nos:

– Como vieste aqui ter, Ulisses? Que espírito malévolo te fez mal? Pusemos-te a caminho com cuidado amigo, para que chegasses à tua pátria. E estás novamente aqui?

30 Assim falaram. E eu, entristecido, respondi:

– Meus companheiros maldosos e um sono cruel me perderam; ajudem-nos, ó amigos!

Assim falei, endereçando-lhes brandas palavras, mas eles ficaram em silêncio.

Frederico Lourenço, *A Odisseia de Homero adaptada para jovens*, 7.^a edição, Lisboa, Livros Cotovia, 2012, pp. 147-149
(texto com supressões)

NOTAS

¹ *manejo* – manobra.

² *dons* – ofertas, prendas.

³ *arauto* – mensageiro.

2. As frases de (A) a (F) referem-se à forma como o narrador organiza o relato entre as linhas 1 e 23.

Escreve o número do item e a sequência de letras que corresponde à ordem do texto. Começa a sequência pela letra (C).

2(A) Faz referência a uma viagem no mar que durou vários dias.

5(B) Relata uma peripécia que conduz novamente as personagens à ilha de Eólia.

1(C) Apresenta a ilha de Eólia e o deus Éolo.

4(D) Reproduz diretamente o discurso de uma personagem acerca do protagonista.

6(E) Enumera as ações de Éolo favoráveis ao protagonista.

3(F) Interrompe a narrativa sobre a viagem no mar com o discurso indireto das personagens.

3. De entre as opções abaixo apresentadas, seleciona **todas** as que permitem afirmar que o narrador é uma das personagens da história que narra.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

(A) «Aportámos» (linha 1).

(B) «meu» (linha 11).

(C) «nós» (linha 17).

(D) «regressamos» (linha 17).

(E) «vejamos» (linha 19).

(F) «comigo» (linha 24).

4. As palavras seguintes permitem caracterizar o comportamento do deus Éolo no início do texto (linhas 3 a 8).

Hospitaleiro	Generoso	X Poderoso
--------------	----------	------------

Seleciona **uma** destas palavras e explica por que razão ela é adequada para caracterizar o comportamento do deus Éolo.

deu-lhes um saco com um vento

5. De entre as opções abaixo apresentadas, seleciona a que completa corretamente a afirmação.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas duas últimas frases do segundo parágrafo (linhas 8 e 9), o narrador

(A) antecipa a importância de acontecimentos posteriores.

(B) confirma a importância de acontecimentos anteriores.

(C) recorda a importância de acontecimentos anteriores.

(D) desmente a importância de acontecimentos posteriores.

6. «De Troia traz os mais finos tesouros, ao passo que nós, que fizemos a mesma viagem, regressamos a casa de mãos vazias.» (linhas 17 e 18).

Para os itens 6.1. e 6.2., seleciona a opção que completa corretamente cada uma das afirmações.

Escreve o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 6.1. Ao dizer esta frase, uma das intenções da personagem é

- (A) levar os companheiros a soltarem os ventos contra Ulisses.
- ☒ (B) convencer os companheiros a abrirem o saco dado a Ulisses.
- (C) evitar a inveja dos companheiros em relação aos presentes.
- (D) lembrar aos companheiros as vitórias que eles alcançaram.

- 6.2. Na frase acima transcrita está presente uma

- ☒ (A) anáfora.
- (B) enumeração.
- (C) antítese.
- ☒ (D) personificação.

7. «[...] estávamos tão perto que vimos homens acendendo fogueiras em Ítaca!» (linha 11).

Relaciona o acontecimento que Ulisses relata nesta passagem com a sua decepção posterior.

dessejoso para chegar a Ítaca

8. «Entrando no palácio, sentámo-nos, envergonhados, na soleira junto às portas [...]» (linha 26).

Na tua opinião, Ulisses tem motivos para se sentir envergonhado?

Justifica a tua resposta.

Sim, porque quando Eolo lhe deu o saco de pele

GRUPO III

1. Identifica a classe a que pertence a palavra destacada em cada frase.

Escreve a letra da frase e o número da classe a que a palavra destacada corresponde.

Frases

- (A) Sei **que** vais gostar de velejar comigo. 2
(B) Vem velejar comigo, **que** vais gostar! 1
(C) Tu, **que** gostas de velejar, vem comigo! 2
(D) Gostaste de velejar comigo no barco **que** eu comprei? 1

Classes

1. Pronome
2. Conjunção

2. Para cada item (2.1. a 2.3.), seleciona a opção que completa corretamente cada uma das frases, tendo em conta a relação semântica em causa.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. **Atlântico** está para **oceano**, assim como **Setúbal** está para

- (A) Porto. (B) cidade. (C) rua. (D) foz.

- 2.2. **Navio** está para **leme**, assim como **peixe** está para

- (A) pescador. (B) atum. (C) anzol. (D) escama.

- 2.3. **Rio** está para **Douro**, assim como **transporte** está para

- (A) estrada. (B) volante. (C) barco. (D) Tejo.

3. Completa cada frase com uma das formas verbais apresentadas entre parênteses.

Escreve o número do item e a forma verbal correta.

- 3.1. Se não (**havia** / **houver** / **tivesse havido**) vento, não poderemos velejar.

- 3.2. Caso não (**haja** / **houvesse** / **tivesse havido**) vento, não poderemos velejar.

- 3.3. Desde que (**haja** / **houvesse** / **tenha havido**) vento, poderíamos velejar.

4. Identifica **todas** as frases em que a expressão destacada desempenha a função sintática de sujeito.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

(A) Hoje à tarde, entraram **dois barcos à vela** no nosso cais.

(B) Toda a minha família viu **a chegada dos velejadores**.

☒ (C) **Marinheiro de água doce**, sabes distinguir a proa da popa?

(D) **Alguém** colocou mantimentos suficientes no porão do navio?

☒ (E) Chamámos **o João** para nos ensinar a manobrar o veleiro.

5. Reescreve as frases seguintes, substituindo cada expressão destacada pelo pronome pessoal adequado. Faz apenas as alterações necessárias.

Vi um livro sobre viagens. Se eu pudesse, compraria ~~o livro sobre viagens~~ para a Ana. Ela ficaria radiante se eu lhe ~~oferecesse o livro sobre viagens~~.

6. Reescreve a frase seguinte, substituindo a expressão destacada (**visto que**) pela conjunção subordinativa causal **como**.

Faz apenas as alterações necessárias.

Conheço bem o mar, **visto que** o meu pai é pescador.

Como o meu pai é pescador, conheço bem o mar

GRUPO IV

Imagina uma personagem aventureira que chega a um país distante cujos habitantes enfrentam um grande problema. Como poderá a tua personagem ajudá-los?

Escreve um texto narrativo, com um mínimo de 150 e um máximo de 240 palavras, em que narres os acontecimentos desde a chegada da personagem a esse país até ao momento em que inicia o seu regresso a casa.

O teu texto deve integrar:

- a descrição de um espaço;
- um título adequado.

Não assines o teu texto.

- chegada
- forma de ajuda
- regresso a casa
- como foi a partida
- local

FIM DA PROVA